

PAULO CAMPOS

Considerações sobre as relações funcionais do programador visual em uma empresa editorial.

Tese - Trabalho de formatura

ESDI

Escola Superior de Desenho Industrial

Rio de Janeiro

1967

ESDI

Escola Superior de Desenho Industrial
Curso de Comunicação Visual

Tese de formatura
1967

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES FUNCIONAIS DO
PROGRAMADOR VISUAL EM UMA EMPRESA EDITORIAL

Paulo Campos
4ºano/comunicação visual

P10 "67
C 198



Nº de registo 1453/78

Inf. 4006/90

Escola Superior de Desenho Industrial
Curso de Comunicação Visual

Tese de formatura
1967

Considerações sobre as relações funcionais do programador visual em uma empresa editorial

Na indústria moderna o conceito de relação funcional tornou-se tão importante quanto os conceitos de produtividade, racionalização do trabalho ou mesmo normalização industrial. O estudo e a definição das relações funcionais dentro de uma empresa são fatores de desenvolvimento.

A função de programador visual na estrutura funcional de uma indústria gráfica é relativamente nova. Esta lacuna tem sido preenchida, de alguma forma, pelo desenhista gráfico e o tipógrafo.

Com o desenvolvimento da Comunicação Visual em um currículo de matérias, profundamente especializadas, o programador visual é formado técnica e culturalmente para exercer uma atividade eficiente dentro da indústria gráfica atualizada.

Sendo, uma empresa editorial, uma indústria com características específicas, a integração do programador visual em seu esquema funcional deve ocorrer de forma própria, possibilitando-o atuar na esfera onde sua formação e seus conhecimentos técnicos sejam de mais valia para a empresa.

A empresa editorial, em sua estrutura mais simples é constituída, basicamente, por três áreas distintas: a do planeja -

7

mento, a do preparo para a produção e a da produção industrial. A área do planejamento tem por finalidade selecionar os textos e planejar a edição das obras a serem editadas, do ponto de vista da qualidade literária, bem como de suas possibilidades mercado-lógicas. Nesta área operam os diretores e editores da empresa. A área responsável pelo preparo para a produção é composta pelos redatores, gráficos e artistas, onde o manuscrito é transformado em original e é tecnicamente preparado para ser executado industrialmente. A última área é a da produção industrial, que se compõe da composição tipográfica, reprodução fotomecânica, impressão e acabamentos, onde o original é transformado em produto acabado.

O programador visual, para poder executar um trabalho eficiente, deve operar em uma área intermediária, entre o planejamento e o preparo para a produção.

As relações funcionais entre os editores e o programador visual devem permitir a este opinar no planejamento dos pontos que dizem respeito à informação visual da edição. Uma programação realmente válida, só pode partir de pontos definidos na área do planejamento inicial. Pontos, tais como, determinação do aspecto gráfico geral de uma obra em função de sua colocação no mercado e seu planejamento em relação aos meios disponíveis de produção, têm necessidade da participação do programador. Por outro lado, as relações funcionais com o setor de preparo para a produção, devem proporcionar ao programador visual a possibilidade de estabelecer e aplicar processos da tecnologia moderna na codificação de informações para a produção, bem como participar da seleção dos elementos gráficos visuais da edição.

Além destas estreitas ligações entre o planejamento e o preparo para a produção, o programador visual está capacitado para operar na área da produção, como consultor, buscando novos efeitos, pesquisando processos para a resolução de problemas na informação visual, etc.

Destas considerações concluímos que a formação do programador visual capacita-o para o desempenho de um papel de real importância dentro do esquema industrial de uma empresa editorial, porém, é indispensável a sua integração dentro da área de trabalho própria ao desenvolvimento de suas atividades.

Esta área, como vimos, é estabelecida por uma posição de assessoria à direção da empresa e uma colocação de coordenação às áreas de preparo para a produção e produção industrial.

ESDI

Escola Superior de Desenho Industrial
Curso de Comunicação Visual

TRABALHO PRÁTICO/FORMATURA 1967

Paulo Campos
4º ano/comunicação visual



**PROGRAMAÇÃO VISUAL DAS PUBLICAÇÕES DA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA DA
JUNTA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA E PUBLICAÇÕES DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA**

Programação da forma gráfica das publicações da SER e racionalização dos elementos técnicos disponíveis para a redução de gastos na produção.

INFORMAÇÕES GERAIS

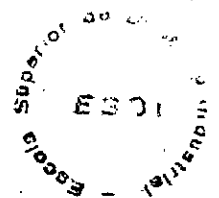
A Junta de Educação Religiosa e Publicações programa o Curso de Educação Religiosa por intermédio da Superintendência de Educação Religiosa. O currículo é ministrado em textos publicados em revistas que são classificadas, quanto à linguagem adotada, em seis grupos de idades. Os grupos são denominados em relação as idades em:

Principiantes - de 4 a 5 anos
Primários - de 6 a 8 anos
Juniões - de 9 a 11 anos
Intermediários - de 12 a 15 anos
Jovens - de 16 a 24 anos
Adultos - acima de 24 anos

Além dos grupos de idades, o currículo da SER divide-se em dois grupos, com finalidades diferentes, denominados DEPARTAMENTO DE ESCOLAS BÍBLICAS e DEPARTAMENTO DE TREINAMENTO. O DEB tem por finalidade ensinar as doutrinas religiosas e o DT treinar e adaptar seus membros na propagação das doutrinas aprendidas. As publicações da SER são os únicos veículos de caráter oficial que contêm o ensino das doutrinas batistas no Brasil.

ESTRUTURA EDITORIAL DA SER

A SER tem para cada uma de suas publicações um setor especializado, que coordena o preparo da matéria a ser publicada. Estes setores são as redações. Cada revista tem seu redator responsável pelo desenvolvimento do e



currículo adotado pela SER. Os redatores têm autonomia no preparo de suas revistas, quanto à forma de expor a matéria recomendada pela SER.

INFORMAÇÕES SOBRE OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS DAS PUBLICAÇÕES

Relações nominal das publicações:

a. Departamento de Escolas Bíblicas

- Jóias de Cristo
- Revista de Primários
- Revista de Juniores
- Revista de Intermediários
- Revista de Jovens e Adultos

b. Departamento de Treinamento

- Revista da União de Juniores
- Revista da União Intermediária
- Revista da Sociedade Batista
- Revista da União de Adultos

Estas revistas formam a coleção do Curso de Educação Religiosa da SER.

Normas básicas para as revistas da SER:

a. CAPAS

- a.a Primeira capa:
 - a.a.a lista nome do departamento editorial
 - a.a.b data da publicação
 - a.a.c nome da revista
 - a.a.d ilustração / foto
- a.b Segunda capa:
 - a.b.b Texto editorial
 - a.b.b Ilustração / foto
- a.c Terceira capa:
 - a.c.a Promoção (DV. Propaganda)
- a.d Quarta capa:
 - a.d.a Promoção (DV. Propaganda)

b. ÍNDICES

- b.a Primeira página:
 - b.a.a Nome da Revista
 - b.a.b Data
 - b.a.c Índice
 - b.a.d Expediente
 - b.a.e Texto referente à primeira capa

- b.b páginas do molo:
- b.b.a Estudos
- b.b.b matéria complementar

c. ENCARTES

- c.a Fica a critério dos redatores a inclusão de encartes contendo matéria de interesse relacionado com os estudos ou de promoção de atividades especiais.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES E RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Resumindo os dados recebidos, concluímos o seguinte: Pelo fato das publicações já existirem há muito tempo e terem uma imagem definida aos olhos de seus leitores teriamos de adotar um sistema de trabalho progressivo, que não envolvesse uma modificação brusca, para a transformação desejada. O fato mais importante observado foi a individualidade com que cada redator tratava sua publicação, fazendo questão, algumas vezes, de tornar sua revista mais diferente possível das outras que formavam a coleção. Outro fato derivante deste era a quase competição entre os leitores, quanto à apresentação ou conteúdo de cada revista.

COMO nosso trabalho pretendia dar uma apresentação uniforme às revistas da coleção, estudamos, em primeiro lugar, o problema da ilustração da capa. Tradicionalmente, os assuntos das capas eram dados pelas redações em sugestões para desenho, fotos ou mesmo em ilustrações tiradas de revistas que eram aproveitadas para original das capas. Em todos os casos a influência do redator se fazia notar quanto à forma da capa. Partindo daí e impossibilitado de tocar nesse assunto mais profundamente dentro do prazo do preparo dos originais das revistas, tomamos por ponto resolvido a programação de uma área destinada à uma ilustração ou foto qualquer sugerida pelas redações. Outro elemento estrutural da capa foi estudado: Os títulos das revistas. Cada revista usava tipos de letras, posição e cores diferentes que no conjunto davam a impressão de completa desorganização da coleção. Em entrevistas com os redatores constatamos que este ponto era de fácil solução, pois todos estavam insatisfeitos com os resultados obtidos com letras aplicadas sobre fotos, letras de desenho manuscrito, cores mal escolhidas, etc. Havia ainda uma determinação das normas da SER: Inclusão do nome do DEPARTAMENTO e da DATA na capa. Estes elementos deveriam aparecer com relativo destaque, porém ficaria a nosso critério sua forma.

Analisando o conjunto de componentes da capa, observamos um excesso de informações tipográficas em relação às informações visuais. Decidimos reduzir a data que aparecia por extenso (1. TRIMESTRE DE 1968), para uma sigla que ocupasse menos espaço (1968). Como a periodicidade das revistas é trimestral a redução a um simples "T" foi suficiente para a informação, visto que a palavra "TRIMESTRE" é bem fixada na mente dos leitores. Das entrevistas com os redatores surgiram outros problemas: O redator de uma das revistas (REVISTA DA UNIÃO INTERMEDIÁRIA) discordava do termo "INTERMEDIÁRIOS" para definir a faixa de idades dos leitores de sua revista e queria, de alguma forma, incluir o termo " ADOLESCENTES" na capa. Outro (REVISTA DA SOCIEDADE BRITÂNICA) nos fez notar que chamavam a sua revista de "REVISTA DA UNIÃO DE SOCIEDADE" induzidos pelos nomes das outras publicações do mesmo departamento, quando o nome correto da publicação não era esse. Desejava ele continuar a dar destaque a palavra "SOCIEDADES", porém, queria que o nome correto da revista fosse destacado também. Para solucionar os dois problemas teríamos que incluir um termo novo em uma capa e destacar outro em outra. Visto que em ambos os casos tratava-se da faixa de idades, decidimos destacá-las nas revistas do DT ao lado do nome completo da revista. Desta forma, teríamos um conjunto formado pelo nome da revista reforçado pelo elemento classificador do grupo de idades de cada revista. Nas revistas do DEB não havia maiores problemas quanto aos títulos, bastando resolver sua distribuição nas capas.

Resolvida esta parte, restava dar forma a coleção. Em princípio tínhamos uma área dominante onde seria incluída uma ilustração ou foto. Decidimos que não haveria superposição de letras sobre ilustrações ou fotos, para evitar prejuízo da visibilidade. Assim sendo estudamos a possibilidade de dividir em campos diferentes, ilustração e tipos. Notamos que todas as informações tipográficas reunidas em um só bloco desequilibrava o conjunto e o dividimos em dois blocos: nome do departamento e data, num, e nome da revista noutro. Partindo do princípio que a área da ilustração deveria ocupar a maior parte da capa, colocamos o título da revista numa faixa horizontal na parte inferior da capa e a data e nome do departamento em outra na parte superior desta. Pelo fato da área do título ser maior do que a do departamento e data, a sua colocação na parte inferior da capa, abaixo da área da ilustração, de um ponto de apoio ao conjunto.

Resolvemos usar uma só família de tipos para as informações da capa. Elegemos a família das Grotescas por ser de boa legibilidade e além disso dar um aspecto atual às publicações. Usamos dois desenhos de letras nos títulos das revistas, procurando desta forma dar mais um elemento de identificação do departamento e

ditorial. Esta identificação se fazia necessária, visto que, há uma relação quanto aos grupos de idades para cada departamento e os leitores recebem uma revista de cada departamento dentro de sua faixa de idade.

Definida a forma da coleção em sua parte externa, estudamos as possibilidades de diagramação do miolo. Como a interferência dos redatores neste campo se fazia de forma mais marcante tentamos estabelecer algumas normas básicas:

- a. padronização da mancha das revistas
- b. fixação de tipos e medidas para cada revista

O maior problema que se apresentou, foi a qualidade dos tipos para títulos, que além de muito desgastados, os de composição manual tinham seu uso limitado pela falta de letras em número suficiente para a demanda da gráfica. A solução foi adotar o maior corpo que as linotipos podiam executar (14 x 258 negrito) para os títulos das lições (estudos) que era o que demandava mais tipos. Sugerimos o uso de clichês para os títulos das seções e alguns tipos de composição manual para artigos e demais assuntos. A diagramação de página foi padronizada pela adoção de um diagrama impresso usado no cálculo e distribuição da matéria. O formato das revistas já estava padronizado (155mm x 225mm) e foi mantido por ser o de melhor aproveitamento da dobragem do papel usado na impressão (BB = 960mm x 660mm). Foi sugerida como norma o uso de tipos do corpo 10 pt para cima nos textos para crianças até 11 anos e adultos. Também foi determinada a linha corrida em textos para crianças até 11 anos e duas colunas por página para os demais textos

ESPECIFICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO

Classe:	Revista
Formato:	155mm de altura por 225mm de largura
Papel:	Capas - oporgaminado Miolo - acetinado
Impressão:	Capas - Off-set duas ou três cores / tri cromia Miolo - Tipografia uma cor
Tipos:	Títulos est. dos - 14 x 258 negrito (cat.) Texto - 7pt, 8 pt e 10 pt Títulos diversos - caixa
Acabamento:	encadernação revista grampeação - dois grupos no dorso

ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO DAS REDAÇÕES

Pela observação do sistema de trabalho das diversas redações anotamos os seguintes pontos apresentados como fatores geradores de erro nos trabalhos da empresa:

- a. Ausência de uma linguagem técnica de artes-gráficas entre redações e oficinas.
- b. Ausência de cálculo de matéria dos originais de textos em relação ao número de páginas das revistas, fator que fez variar extremamente o gasto de papel da editora.
- c. Originais de texto com excesso de emendas e sem paginação, dificultando seu entendimento por parte da composição e motivando várias revisões.

ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO

Analisando as revistas impressas, anotamos os pontos:

- a. Ausência de controle de qualidade.
- b. Composição: Deficiência de material tipográfico
- c. Impressão: Deficiência de qualidade motivada por máquinas sobrecarregadas e sem manutenção.
- d. Acabamento: Dobragem com defeito técnico (formação de bolsa de ar) Alceamento das capas sem registro Corte irregular sem observar as especificações das máquinas.

INFORMAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi executado em equipe pelo serviço criado para atender ao planejamento gráfico da editora. O grupo participante foi constituído da seguinte forma:

Coordenador	Paulo Campos	(Escola Superior de Desenho Industrial)
Director de Arte	C. Cecconi	(Pintor)
Desenhistas	P. Denázio	(C. Propaganda da FGV)
	S. Monteiro	(C. Propaganda da FGV e IF O. org)
Diagramadores	S. Quintanilha	(Belas - Artes U.B.)
	P. Ricardo	(C. Propaganda FGV)